

o Alto
da santidade

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 15 DE ABRIL DE 1979



DESPESAS DA PÁSCOA

A primeira Páscoa custou um dinheirão. Mateus registra que sacerdotes e anciãos da cidade de Jerusalém deram "muito dinheiro aos soldados" para que dissessem que os discípulos tinham furtado o corpo de Jesus.¹

A propaganda paga a peso de ouro ainda tenta

manipular exércitos e perpetuar crimes de suborno. Temos aqui um alerta permanente às nações. Somos ainda bombardeados por gritos e cartazes espalhados por interesses ideológicos e de partidos, que nem sempre traduzem a verdade. É preciso denunciar os que compram soldados e, como eles, tentam sufocar a fé.

MULHERES E PERFUMES

Quem visse estas mulheres de economia débil gastar tanto em especiarias e unguentos, podia ser tentado a criticá-las. Marcos diz que "compraram aromas".² Fraqueza feminina? Luxo dispendioso?

Não era a primeira vez que mulheres gastavam em Jesus o seu perfume. Judas, um dos discípulos, acusara de desperdício a senhora que derramou sobre o Mestre todo o precioso conteúdo dum vaso de alabastro.³

Mas esta vez era especial. Foi para um Jesus tido como morto que elas deram os seus magros recursos.

Há um cunho de autenticidade na devoção destas mulheres que envergonha os cálculos retraídos com que, por vezes, computamos as nossas ofertas à igreja. Elas não esperavam retribuição ou reconhecimento público: agiam por amor.

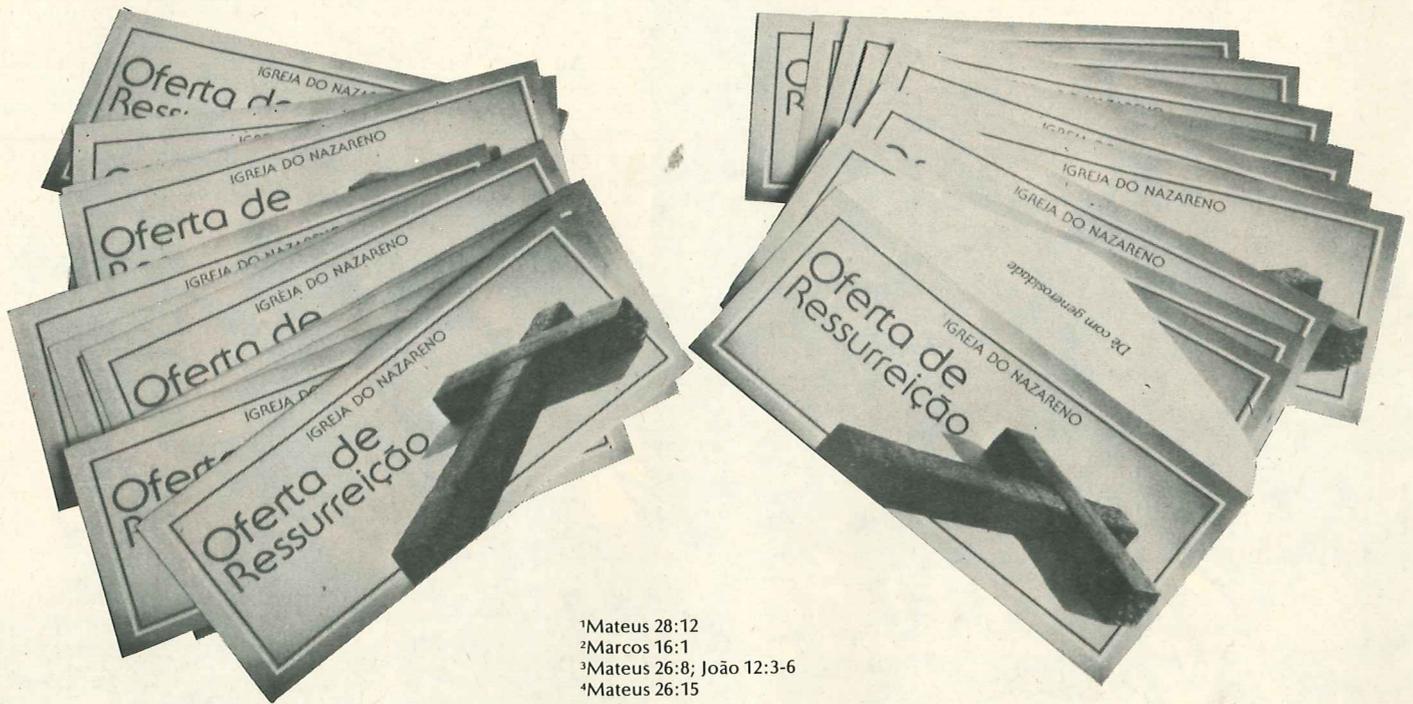
MOEDAS DE ALTO CÂMBIO

No livro de contas dos grandes de Jerusalém, há, com data da primeira Páscoa cristã, uma despesa de trinta moedas de prata. É universalmente chamada "o preço da traição", pois foi o que tiveram de pagar a Judas para que lhes entregasse Jesus.⁴

Tudo o que se relaciona com o evangelho é caro.

A Páscoa é dispendiosa. Exige de todos um preço máximo: os traidores pagam com prata e soldados gananciosos; os amigos de Jesus continuam ofertando "extravagâncias", o melhor que podem, para universalizar a notícia de que Ele está vivo.

—Jorge de Barros



¹Mateus 28:12

²Marcos 16:1

³Mateus 26:8; João 12:3-6

⁴Mateus 26:15

ESTÁ VIVO!

Ressuscitou! — foi a mensagem do anjo, há muitos anos, naquela primeira Páscoa. Essa palavra converteu-se nas boas-novas da igreja primitiva; é ainda a mensagem vibrante do nosso tempo.

A ressurreição de Jesus coloca o cristianismo em posição superior a todas as outras religiões. Porque Ele vive, os Seus seguidores tornaram-se um grupo dinâmico de crentes. Continua a ser a verdade confirmada que nós, Seus seguidores, abraçamos e defendemos. Cantemos com o hinólogo:

'Stá vivo, vivo, o Autor da redenção!

Comigo fala e anda aqui,

Na dor, na paz que ri.

'Stá vivo, vivo, dando salvação!

Eu sei que Cristo vive, sim;

Eu sei, pois vive em mim!

Jesus é "a luz (que) resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam" (João 1:5). Embora no coração do homem abunde o pecado, Jesus vive e tem poder para penetrar e repelir as trevas do pecado e do mal. Ele continua a oferecer luz, perdão e purificação aos corações em trevas.

Durante a revolução francesa, manifestantes destruíam tudo à sua passagem. Arrombaram as portas dum edifício público e correram alvoroçados por um longo corredor. Mas, em breve, os da frente começaram a acalmar-



—Orville W. Jenkins
Superintendente Geral

-se. Cessou a gritaria. O mesmo sucedeu aos que vinham atrás à medida que iam entrando no amplo salão. Tiraram as boinas, ajoelham e permaneceram em silêncio.

Numa parede da sala encontrava-se um grande quadro com o rosto de Jesus. A multidão conservou-se reverente diante daquele painel. Finalmente, um dos chefes decidiu virá-lo para a parede, para poder continuar o seu caminho de violência.

O pecado e a desobediência produzem sentimento de culpa e condenação à luz da ressurreição e amor de Jesus Cristo. Os pecadores, ao enfrentarem o Salvador ressurrecto, ou confessam os seus pecados e aceitam o Seu perdão, ou afastam-se d'Ele e prosseguem a sua vida pecaminosa.

O Cristo vivo cumpre todas as profecias e declarações bíblicas que Lhe dizem respeito. Isaías profetizou que Jesus Cristo seria sepultado com os ímpios. Oseias disse que chegaria o dia em que o túmulo seria vencido por Aquele que havia de vir.

Morto Ele não ficou!

Triunfante, Cristo ressurgiu!

A vitória sobre a morte ali ganhou,

E no Céu vitorioso, Cristo entrou.

Ressurgiu! . . . Ressurgiu! . . . Aleluia:

ressurgiu! □

O ARAUTO

da santidade

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

Capa foto: Harold M. Lambert

Volume VIII 15 de Abril de 1979 Número 8

O ARAUTO DA SANTIDADE é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações — Português — da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S. \$2.00; número avulso, U.S. \$.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P. O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E. U. A.

O ARAUTO DA SANTIDADE is published semi-monthly by the International Publications Board — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: \$2.00 a year in advance; single copy, 10 cents. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (115) 3

credenciais de Cristo

—Fletcher Spruce

A divindade de Cristo não tem discussão, quando ponderamos as Suas palavras e as de Seus contemporâneos.

Alguns atributos que Jesus reivindicou para Si, são apresentados por João: "Eu o sou (o Messias), eu que falo contigo" (4:26); "Eu sou o pão da vida" (6:35); "Antes que Abraão existisse, eu sou" (8:58); "Eu sou lá de cima . . . eu deste mundo não sou" (8:23); "Eu . . . vim de Deus" (8:42); "Eu sou a luz do mundo" (9:5); "Eu sou o bom pastor" (10:14); "Eu e o Pai somos um" (10:30); "Sou Filho de Deus" (10:36); "Eu sou a ressurreição e a vida" (11:25); "Vós me chamais o Mestre e o Senhor . . . porque eu o sou" (13:13); "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida" (14:6); "Eu sou a videira verdadeira" (15:1); "Vim do Pai" (16:28); "Eu sou a porta" (10:9); "Eu sou . . . a brilhante estrela da manhã" (Apocalipse 22:16).

A divindade de Jesus foi confirmada por Seus amigos e inimigos. João Batista declarou: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (João 1:29). André, ao apresentar Jesus a seu irmão Pedro, disse: "Achamos o Messias (que quer dizer Cristo)" (João 1:41). Pedro, mais tarde, confessou: "Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna" (João 6:68); e, noutra ocasião: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mateus 16:16). Tomé, depois de duvidar, regozijou-se: "Senhor meu e Deus meu!" (João 20:28). Paulo, que viveu e morreu por Cristo, afirmou: "Considero tudo como perda . . . para ganhar a Cristo" (Filipenses 3:8). Pilatos, que O entregou para ser crucificado, declarou: "Não vejo neste homem crime algum" (Lucas 23:4). Judas, que O vendeu por um punhado de moedas, disse: "Pequei, traindo sangue inocente" (Mateus 27:4). O centurião que ajudou a pregá-lo na cruz, disse: "Verdadeiramente este era Filho de Deus" (Mateus 27:54).

E Deus, falando do céu, afirmou: "Este é meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mateus 3:17). Que maravilhosas são as credenciais de Cristo! □

JESUS
CRISTO,
FILHO
DE
DEUS
SALVADOR

J
O
H
N
S

“LEMBRA-ME”

Não se trata do desejo de algum noivo ao despedir-se da sua amada.

Nem sequer do pedido feito pelo ladrão da cruz da direita, quando o Mestre estava prestes a morrer.

É antes a admissão de algo que nos acontece a todos que andamos sempre na azáfama da vida. Temos a tendência de esquecer o que aprendemos e deixar de comover-nos com o que nos fazia reagir

intensamente. Isto equivale a dizer que nos acostumamos a tudo.

Francamente, leio pouca poesia. E faço-o, porque estou a desferrar-me. Quando eu pensava que era poeta, ninguém acreditou nem leu o que escrevi. Apesar disso, li hoje uma com o mesmo título deste artigo, que passo a transcrever:

*Senhor, quando a pensar
veja as necessidades dos outros,
Lembra-me aquelas que nunca chegarei a ver;
—e ouça os lamentos de quem precise de mim,
Lembra-me daqueles que nunca chegarei a conhecer;
—e toque com as mãos o trabalho de outros,
Lembra-me o que muitos fazem e nunca chegarei
a tocar;
—e os meus lábios pronunciem frases de ajuda,
Lembra-me que há muitos que nunca as ouvirão;
—e o meu coração consiga amar alguém,
Lembra-me amar aqueles que, talvez, não o mereçam;
—e creia que a minha vida é irrepreensível,
Lembra-me que devo depender mais de Ti.
Lembra-me que:
Há Um que tudo vê,
Há Um que tudo ouve,
Há Um que tudo cura,
Há Um que fala a todos,
Há Um que nos ama,
Há Um que nos satisfaz.*

Depois o autor, Wayne E. Duncan, termina:

*“Ó Deus, concede-nos a humildade
de nos ajoelharmos a Teus pés”.*

É fácil viver como se fôssemos os únicos no mundo. Lemos acerca de crimes e criticamos os seus protagonistas. Vemos fotografias de presos na cadeia e comentamos: “Que bom! Oxalá fossem presos todos os que . . . etc.”

Ouvimos falar de abortos e delinquência juvenil, e pomos-nos a dissertar sobre sociologia e o erro dos pais deixarem os filhos praticar o mal, como se fossem os únicos responsáveis.

Quando ouvimos de assaltos e sequestros, deitamos-nos a pensar: “Que bom não ter de sair para qualquer parte, nem ter de andar de avião!”

Sabemos que uma família perdeu um ser querido e observamos: “Quantos têm morrido ultimamente! . . .” Como se disséssemos alguma novidade.

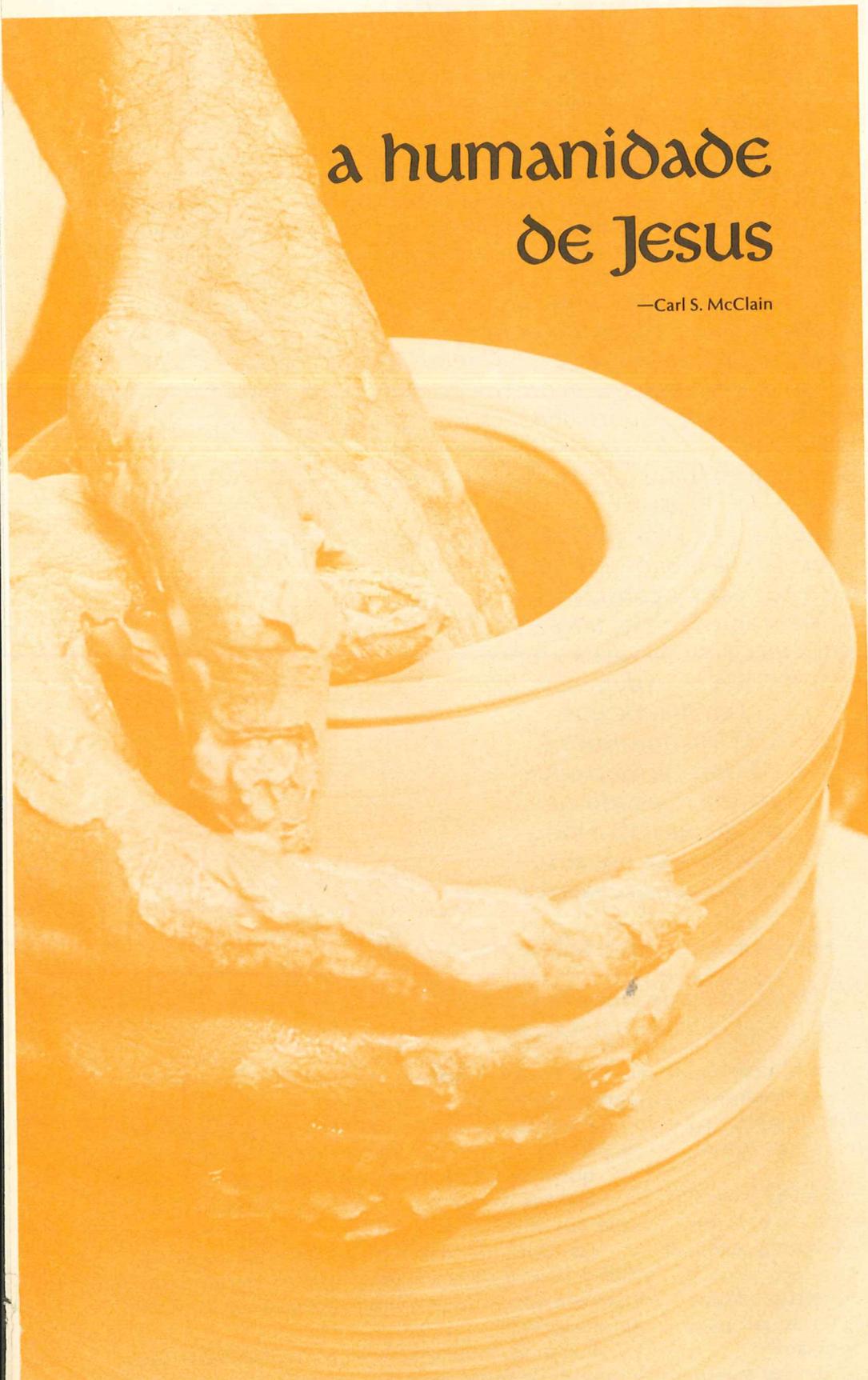
Somos insensíveis às necessidades dos outros e egoístas ao pensar só em nós.

Por isso, fazemos bem pedir a Deus, segundo as palavras de Duncan, que seja Ele a lembrar-nos: que vivemos numa comunidade colectiva; que aquilo que acontece a um, também repercute nos outros;

que Deus, o próximo e eu, formamos uma união indissolúvel a favor dos que vivem no mundo e que pessoalmente nunca conheceremos mas veremos na eternidade.

Pois a eternidade é, no dizer do filósofo grego, a medida de todas as coisas, quando a eternidade é Deus. □

—H. T. Reza



a humanidade de Jesus

—Carl S. McClain

Compreendemos melhor o peso do ministério de Cristo, quando consideramos a enorme diferença entre o Seu lar celestial e o terreno.

Jesus Cristo veio para reconciliar o homem com Deus. Embora Filho de Deus, fez-Se Filho do Homem para nos salvar.

Isaías proclamou: "Foi subindo como renovo perante ele, e como raiz de uma terra seca; não tinha parecer nem formosura: e, olhando nós para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos" (53:2).

A humanidade do Senhor manifestou-se desde o nascimento até à ressurreição. Através de Maria, Sua mãe, ligou-Se ao pó da terra do qual Adão fora feito.

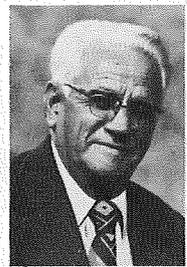
Embora destinado a ser Rei, não nasceu num palácio esplendoroso, mas num estábulo. Animais singelos foram os primeiros a contemplar Jesus. Pastores do campo apressaram-se em dar-Lhe as boas-vindas.

Principiou o Seu ministério pelo batismo num rio lodoso. João reconheceu-O e hesitou batizar o Filho de Deus nas mesmas águas em que se mergulhavam tantos pecadores. Mas Jesus colocou-Se entre eles: "Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça" (Mateus 3:15).

O Senhor experimentou a vida simples do homem comum; os Seus pés sujaram-se no pó dos caminhos calcorreados por homens e animais. A história mostra que, quase sempre, viajou a pé; apenas na entrada triunfal em Jerusalém cavalgou um burro. Caminhava e cansava-Se sem que alguém Lhe prestasse auxílio. Não como queixa, mas em advertência, disse: "As raposas têm covis, e as aves do céu ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça" (Lucas 9:58).

Algumas doutrinas do Mestre mencionam a terra. A parábola do semeador usa a terra fértil e a

RESSURREIÇÃO



Francisco Xavier Ferreira*

estéril como figuras centrais. "E dizia: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra . . . Porque a terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga" (Marcos 4:26, 28).

Usou o barro para ilustrar o tema da obediência (Romanos 9:20-21). Fez lodo com a terra para restaurar a vista do cego junto ao tanque de Siloé (João 9:6). O Salvador, sem ser autor de livros, é o protagonista de muitos. Apenas uma vez escreveu e fê-lo com o dedo no pó da terra.

Jesus foi sepultado na terra. Não foi levado ao céu como Elias num carro de fogo; nem enterrado por Deus num sepulcro especial sobre uma grande montanha.

Se Cristo não tivesse vindo conquistar a tumba terrena, perderíamos a oportunidade de ir para o céu. Não haveria ressurreição. Graças ao amor do Senhor, a frase "és pó, e em pó te tornarás" (Gênesis 3:19), deixou de vincar o destino do corpo humano!

Cristo viveu entre pecadores para expiar a humanidade, unir os homens a Deus e cumprir a missão que o Pai Lhe atribuíra.

Paulo disse: "Se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé . . . Somos os mais miseráveis de todos os homens" (I Coríntios 15:14, 19).

A vitória de Cristo sobre o túmulo foi o clímax da missão pela qual nos livrou para sempre do pecado.

A nossa tristeza se transforma em alegria e a nossa aflição em esperança da ressurreição. A beleza das flores, os hinos de louvor e a nova vida que recebemos por intermédio do Salvador, fazem parte da nossa esperança. Verdadeiramente, a vitória sobre o que é terreno, marca o auge da missão redentora do Senhor Jesus Cristo. □

Alguém, referindo-se à ressurreição, começou um poema com estas palavras: "Madrugada de luz, de paz e de vitória . . ."

Aproveito a reticência, como uma deixa, para dissertar sobre o tempo e os três factos que encerram o maior acontecimento da história do mundo e sua redenção.

A madrugada é o prenúncio de um novo dia. Para a história da igreja nascente espontânea, na verdade, um dia novo, cheio de sol; o sol de esperanças, de encorajamento, de alegria e de certeza. Primeiramente para apoiar o pequeno grupo que se reunira à volta de Jesus; e, depois, para os que, no futuro, viriam a juntar-se-lhe. Os discípulos tornaram-se, a partir desse dia, testemunhas da ressurreição. E, numa sequência contínua, outros, até nós, se fizeram testemunhas desse glorioso evento, não só porque o lemos na Bíblia, mas também, porque Cristo redivivo nos impressiona com a Sua presença no nosso coração e vida.

Foi uma madrugada de luz e todos quantos viveram esse dia se revestiram dela. Mateus nos diz que o anjo que removeu a pedra do sepulcro, tinha o aspecto de um relâmpago e o seu vestido era branco como a neve (Mateus 28:3). A luz foi a primeira obra da criação de Deus. Ela surgiu também a quando do nascimento do Senhor Jesus (Lucas 2:9) e, agora, manifesta-se novamente para dar começo a uma nova era. A função da luz desde o princípio é a de dissipar as trevas. Lemos que primitivamente tudo era tenebroso e Deus criou a luz em primeiro lugar para que as trevas fossem dissipadas (Gênesis 1:2-3).

A mente e o coração dos discípulos estavam povoados de trevas. Com a crucificação do Mestre viram todas as suas esperanças caídas por terra. Mas, chegou o primeiro dia da semana em que as mulheres regressaram do sepulcro com as novas da ressurreição. Quando os discípulos provaram a veracidade do facto, suas mentes e corações foram iluminados por uma luz tão forte e tão grande que ainda hoje continua a brilhar entre os homens "de boa vontade".

Foi também uma madrugada de paz. O estado de espírito dos discípulos era de medo, de receio e de suspeita. Fecharam-se em casa, porque sabiam que os judeus andavam no seu encalço. Mas nessa tarde apareceu-lhes o Mestre ressurecto e disse-lhes: "Paz seja convosco" (João 20:19).

O Senhor estava outra vez com eles e trazia-lhes a paz de que necessitavam. Ele continua a vir ao nosso coração aflito, trazendo a mesma paz.

Foi uma madrugada de vitória. O Senhor Jesus estava ciente dessa vitória, pois antes da Sua ressurreição animou os discípulos com estas palavras: "Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas, tende bom ânimo, eu venci o mundo" (João 16:33).

Há em Cabo Verde um grupo de homens e mulheres que, convictos do facto ocorrido nessa "madrugada de luz, de paz e de vitória", espalham por estas ilhas as surpreendentes novas da ressurreição, selo que autentica a nossa fé e vocação. Na esteira desse pequeno grupo milhares de pessoas aqui testificam esta mesma Verdade. Fazem-no não somente por palavras, mas também por dádivas, para que estas novas cheguem a outros e seja assim abreviado o dia da Segunda Vinda do Senhor.

Que a nossa dádiva seja generosa e feita com o coração cheio de amor por almas perdidas. □

*Praia, Cabo Verde



três cálices

—W. T. Purkiser

Everett Harrison chamou a atenção para o facto de serem mencionados três cálices no Novo Testamento. Cada um deles tem grande significado para nós.

O primeiro é o do Senhor Jesus. É o cálice do Seu sofrimento e morte. Foi acerca dele que Jesus orou: "Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres" (Marcos 14:36).

O segundo cálice é descrito por Paulo em I Coríntios 10:16. É "o cálice de bênção", o nosso cálice como crentes.

Evidentemente o Apóstolo refere-se aqui ao sacramento da Ceia do Senhor, cujo simbolismo nos leva a anunciar "a morte do Senhor, até que venha" (I Coríntios 11:26). Mas, pela graça maravilhosa de Deus, o cálice de sofrimento transforma-se em "cálice de bênção".

Daví usou, muito tempo antes, uma linguagem parecida: "O Senhor é a porção da minha herança e do meu cálice" (Salmo 16:5).

O terceiro cálice é o dos pecadores; Deus odeia o pecado — "o cálice da sua ira" (Apocalipse 14:10). É o único que resta para aqueles que rejeitam o cálice de Jesus e o cálice de bênção.

Algumas pessoas têm dificuldade em conceber como o Deus de amor, que deu o Seu Filho para nossa salvação, pode ser ao mesmo tempo, Deus de ira. Elas não compreendem que o oposto ao amor não é a indignação, mas a indiferença ou ódio.

O amor perfeito opõe-se totalmente a tudo que pode destruir

Os homens têm-se esforçado por compreender este cálice. Mas, o seu esforço chega sempre ao ponto em que o finito se funde no infinito, o humano no divino e o tempo se perde na eternidade.

Realmente, o cálice de Getsemane deve ser considerado não só desde a perspectiva teológica ou filosófica, mas de joelhos no altar de adoração, amor e louvor. A razão porque nosso Senhor o

"Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda" (Salmo 23:5)

Uma das notas descuidadas no cristianismo é a da alegria, "bênção do Senhor". Estamos a perder por completo a alegria radiante que caracterizava a igreja primitiva. Nós cumprimos o nosso dever — mas fazemo-lo penosamente e com pouca alegria.

O Dr. James Shaw, professor e director do laboratório na Escola de Ontologia da Universidade de

os seus objectivos. Um homem duro e insensível pode defender uma criança atacada por um bandido sem lhe mostrar amor. Mas um pai, que ama seu filho, reage com ira contra qualquer agressor.

O arcebispo William Temple explica: "Uma geração sentimental e hedonista pretende eliminar a "ira" do seu conceito de Deus. Evidentemente, se "ódio" e "ira" são usados para indicar uma reacção emocional de irritação, em Deus não existe tal coisa. Mas, se Deus é amor santo e eu sou egoís-

bebeu, nunca a podemos saber. Por Ele ter bebido o cálice até à última gota, é que nós conseguimos a redenção.

Jesus se referiu à cruz, como Seu cálice. Nós, em certo sentido, partilhamos do mesmo. O Senhor perguntou um dia aos Seus discípulos: "Podeis vós beber o cálice que eu bebo, e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado?"

Harvard, é um leigo muito activo, especialmente na evangelização de estudantes. Diz que a crítica mais comum dos estudantes estrangeiros é que alguns jovens crentes actuam como se não fossem felizes.

Convidei um estudante suíço para assistir à nossa igreja", comenta o Dr. Shaw. "Depois da mensagem ele perguntou: Por que parecem as pessoas tão mal humoradas? Se o cristianismo é aquilo que o pregador disse, deveriam ser as mais felizes do mundo."

ta e pecador, então existe antagonismo completo entre nós. E, assim, enquanto eu for desobediente, a ira de Deus continua."

A ira do Cordeiro, segundo o termo usado por João no Apocalipse, não se opõe ao amor que levou Cristo à cruz. É o resultado da rejeição desse amor. Como disse A. T. Pierson, a ira de Deus "não é uma paixão, mas um princípio — o ódio eterno ao pecado, que corresponde ao amor eterno à justiça, apenas outro aspecto do amor".

Eles responderam: "Podemos". Jesus continuou: "Em verdade vós bebereis o cálice que eu beber, e sereis batizados com o batismo com que eu sou batizado" (Marcos 10:38-39).

Este cálice, este batismo, é a nossa identificação com Cristo, no qual "o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado" (Romanos 6:6).

A próxima vez que vá à igreja, olhe à sua volta. Melhor ainda, veja-se num espelho. Que alegria nota em si?

A alegria não é como alguém descreveu: "Característica de certos grupos, sorriso artificial e ostentoso que sabe todas as respostas, por ser insensível a todos os problemas".

A alegria brota da mais profunda confiança no amor de Deus e da certeza de comunhão pessoal com Ele. Faz parte do fruto do Espírito e do superabundante "cálice de bênção" dado por Deus.

Os três cálices de que fala a Sagrada Escritura, correspondem às três cruzes do Gólgota.

A do meio é a Cruz da redenção.

A do ladrão arrependido é a cruz do arrependimento.

A do ladrão rebelde é a cruz da rejeição.

Por meio da cruz de Cristo, Deus oferece a todas as pessoas a promessa da vida eterna e "o cálice de bênção". Tomemos este cálice com gratidão e participemos das suas bênçãos com todos aqueles que o aceitam. □

AS BEM-AVENTURANÇAS SEGUNDO O HOMEM NATURAL

—Barbara Jurgensen

Bem-aventurados os pobres — mas eu não quero ser um deles.

Bem-aventurados os mansos — eles facilitam-me obter o que quero.

Bem-aventurados os que são como eu — porque eles herdarão a terra.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de ver prevalecer a justiça — pois eu posso afastar-me deles para não interferirem nos meus caminhos.

Bem-aventurados os misericordiosos — sejam eles sempre misericordiosos comigo.

Bem-aventurados os pacificadores — eu fico tão zangado quando as pessoas não querem viver em paz, que procuro dominá-las e castigá-las.

Bem-aventurados somos nós, os limpos de coração — merecemos mais crédito. As pessoas deviam mostrar mais respeito e dar-nos a honra que nos é devida.

Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça — eu não quero estar envolvido nisso, mas alegro-me que outros estejam: torna a minha vida mais tranquila. □



TOMÉ, AUSENTE

-Melton Thomas

Ressurrecto, o Senhor Jesus apareceu pela primeira vez aos discípulos num domingo à tarde. Cheios de medo, estes se tinham fechado em casa. Jesus apresentou-Se no meio deles, "de sorte que os discípulos se alegraram, vendo o Senhor" (João 20:20). "Ora Tomé, um dos doze, chamado Dídimos, não estava com eles..." (João 20:24).

Geralmente é chamado "Tomé o incrédulo". E foi-o realmente. Os outros discípulos cheios de alegria, disseram: "Vimos o Senhor". Tomé não acreditou no que ouvira. O seu rosto estampava a imagem da dúvida. Depois desabafou: "Se eu não vir o sinal dos cravos nas suas mãos, e não meter o dedo no lugar dos cravos, e não meter a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o creirei" (João 20:25).

A incredulidade de Tomé era tal que exigia provas palpáveis para poder crer. A razão da sua dúvida era que ele não tinha estado

presente, quando Jesus lhes apareceu. Não tivera o privilégio de ver o Mestre ressuscitado. A sua ausência fora o factor determinante da sua incredulidade.

"Permanecer unidos" tem sido sempre uma grande bênção para o discipulado. Reunimo-nos não para ver ou ser vistos, mas por razões mais poderosas que o cumprimento duma função social. Fazemo-lo para esperar juntos o Senhor. O culto público com Ele dá paz ao coração, acalma os nossos temores e estimula a nossa fé para enfrentarmos os problemas.

Num dos seus livros, Elton Trueblood fala da união no companheirismo cristão: "... Não há cristianismo sem igreja. Não há igreja sem evangelho. Se não fosse assim, teríamos o evangelho segundo fulano". E continua: "É impossível ter uma igreja consagrada sem membros consagrados, uma vez que o poder não se manifesta se não estamos unidos. O

que é de admirar na fase inicial da igreja primitiva é o facto de homens simples e humildes terem poder incrível por permanecerem unidos. É impossível fazer uma fogueira com um só lenho, ainda que seja muito bom. Mas, quando juntamos vários, mesmo de qualidade inferior, produzem chama contínua enquanto permanecem juntos. O milagre da igreja primitiva foi devido aos membros terem perseverado unidos, como lenhos ardentes."

O Novo Testamento descreve uma igreja unida e dispersa ao mesmo tempo. Mesmo espalhada por todo o mundo, deve continuar unida. Dispersos, daremos sabor com o nosso sal e calor com o nosso fogo, para despertarmos o homem com o nosso testemunho e entusiasmo.

No entanto, uma igreja dispersa precisa de ser unida para ser efectiva. Os discípulos voltaram pelo caminho de Emaús "a Jeru-

salém, e acharam congregados os onze e os que estavam com eles; os quais diziam: Ressuscitou verdadeiramente o Senhor, e já apareceu a Simão" (Lucas 24:33-34).

Os discípulos tinham-se reunido para compartilhar das suas experiências e falar do encontro com o Cristo ressurrecto. Além disso, também para infundir ânimo uns aos outros e desfrutar de companheirismo como povo de Deus. "Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!" (Salmo 133:1).

Encontraram alimento nas promessas do Senhor: "E quando chegaram, e reuniram a igreja, relataram quão grandes coisas Deus fizera por eles, e como abrira aos gentios a porta da fé" (Hebreus 14:27). O seu ânimo foi confirmado com a divina presença de Cristo: "Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles" (Mateus 18:20).

Também se reuniam para obter crescimento espiritual e designar responsabilidades: "A fim de que seja anunciado o nome do Senhor em Sião, e o seu louvor em Jerusalém, quando os povos todos se congregarem, e os reinos, para servirem ao Senhor" (Salmo 102:21-22). Jesus disse: "E eis que sobre vós envio a promessa do meu Pai: Ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder" (Lucas 24:49).

A igreja do Novo Testamento reunia-se em cultos como um meio de graça: "Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros, e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia" (Hebreus 10:25).

Não sigamos o costume de "alguns" que, como Tomé, se ausentam das reuniões. Frequentemos a casa de Deus e reunamo-nos com o Seu povo. Só deste modo alcançaremos as bênçãos e privilégios da congregação dos santos. □

A RESSURREIÇÃO DE JESUS

—Ricardo Chacón

"Senhor, lembramo-nos de que aquele enganador, vivendo ainda, disse: Depois de três dias ressuscitarei. Manda pois que o sepulcro seja guardado com segurança até ao terceiro dia; não se dê o caso que os seus discípulos vão de noite e o furem, e digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e assim o último erro será

pior do que o primeiro. E disse-lhes Pilatos: Tendes a guarda; ide, guardai-o como entenderdes. E indo eles, seguraram o sepulcro com a guarda, selando a pedra" (Mateus 27:63-66).

Efectivamente os judeus tinham soldados para guardar o sepulcro. Selaram com muita precaução a pedra que tapava a entrada. Beeda diz que o sepulcro era uma cavidade redonda feita na rocha, que um homem com o braço erguido podia tocar a parte superior. Tinha pouco mais de dois metros.

O FUNERAL DE JESUS

Jesus morreu cerca das três horas da tarde de sexta-feira. Permanecera três horas na cruz. Imaginemos o cortejo fúnebre. Era tão pobre e reduzido que facilmente se podia identificar o corpo levado por José de Arimateia, senador judeu, e Nicodemos, membro do sinédrio. Fora este que de noite viera interrogar Jesus acerca da salvação.

Atrás ia a mãe do Senhor, amparada por João, o discípulo amado. Depois Maria Madalena desfeita em lágrimas de dor, tristeza e temor. Que funeral tão humilde em que dois homens transportavam o corpo de Jesus envolto num sudário! E ali ficou o Filho de Deus repousando em silêncio. A noite chegou e com o seu manto escuro envolveu tudo. "Cristo humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz" (Filipenses 2:8).

A EXALTAÇÃO DE CRISTO

Jesus Cristo, como Deus, não precisava de Se elevar; por isso, a exaltação refere-se à Sua humanidade. Disse Crisóstomo que, no momento de expirar na cruz, o Senhor desceu ao lugar onde permaneciam à Sua espera as almas dos justos do Velho Testamento.

Permaneceu lá três dias com a Sua divindade (o corpo ficara no sepulcro) e, no domingo, ao romper da alvorada, saiu levando consigo o cativo. Retomara a

forma humana, mas trazia as marcas da Sua vitória total sobre a morte. Saiu glorioso como o sol do meio dia. O túmulo estivera guardado por soldados. Tinha uma grande pedra à entrada e fora selado, mas Jesus saiu por Seu próprio poder. O anjo removera a pedra para que as mulheres que O procuravam encontrassem o túmulo vazio.

CRISTO ANUNCIARA A SUA RESSURREIÇÃO

"Como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do Homem três dias e três noites no seio da terra..." (Mateus 12:40). "E disse-lhes: "Derribai este templo, e em três dias o levantarei" (João 2:19). "Dou a minha vida para tornar a tomá-la... Tenho poder para a dar e poder para tornar a tomá-la."

Um anjo resplandescente, com vestidos mais brancos que a neve, desceu do céu e removeu a pedra. Jesus Cristo ressuscitara! No domingo, ao romper o dia, Maria Madalena, Maria mãe de Tiago, e Maria Salomé, vieram ao sepulcro com unguentos para ungir o corpo do Senhor, pensando em como tirar a pedra. Encontraram um anjo que lhes disse: "Não vos assusteis; buscais a Jesus Nazareno, que foi crucificado; já ressuscitou, não está aqui; eis aqui o lugar onde o puseram" (Marcos 16:6). Sim, o túmulo estava vazio, os guardas tinham fugido.

AS APARIÇÕES DE CRISTO RESSURRECTO

Em Lucas 24 lemos que dois anjos com vestes resplandescentes disseram às três mulheres: "Porque buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou..." (5-6). Elas correram a dar a notícia aos apóstolos. Madalena, talvez por não ter entendido, ficou a chorar junto ao sepulcro. Ouviu de novo a voz: "Mulher, por que choras? Quem buscas? Ela lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram... Disse-lhe Je-

sus: Maria!" (João 20:15-16). Imediatamente esta O reconheceu e quis tocá-LO, mas Ele não deixou. Maria correu a dar a notícia aos discípulos.

Na tarde do mesmo dia, dois discípulos iam a caminho de Emaús, distante duas léguas de Jerusalém, pensa-se que eram Cléofas e Tiago. O Menor. "E iam falando entre si de tudo que havia sucedido. E aconteceu que, indo eles falando entre si e fazendo perguntas um ao outro, o próprio Jesus se aproximou, e ia com eles; mas os olhos deles estavam como que fechados, para que o não conhecessem" (Lucas 24:14-16). Jesus perguntou-lhes porque estavam tristes e eles lhe explicaram tudo. Não O reconheceram até chegar à aldeia, quando o forasteiro partiu com eles o pão. Os discípulos voltaram imediatamente a Jerusalém para contar o que se havia passado, que o Senhor ressuscitara (Lucas 24:13-35).

Enquanto ainda falavam, Jesus lhes apareceu e disse: "Paz seja convosco. Porque estais perturbados?..." Os discípulos prostraram-se confessando a sua culpa de O terem abandonado, e O receberam com alegria. Jesus mostrou-lhes as mãos e os pés com as cicatrizes para que O reconhecessem. Como ainda não acreditassem, pediu comida e deram-Lhe um peixe e um favo de mel. Mais tarde Jesus deu-lhes a conhecer as Escrituras: "Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dos mortos" (Lucas 24:46).

O Cristo ressurrecto permaneceu quarenta dias na terra, aparecendo diversas vezes aos apóstolos. João diz que oito dias após a ressurreição, o Senhor apareceu outra vez a todos os discípulos, incluindo Tomé, a quem repreendeu pela sua incredulidade. Diz também que o Senhor apareceu a sete deles junto ao mar de Tiberíades e que predisse a morte que Pedro havia de ter.

A ASCENSÃO AO CÉU

Lucas conta que Jesus saiu de Betânia a caminho do Monte das Oliveiras, em cuja encosta se encontrava o jardim de Getsemane onde Jesus agonizara em oração e fora preso. Ficava a cerca de quilómetro e meio de Jerusalém.

Era o quadragésimo dia depois da Sua ressurreição e Jesus encontrava-se acompanhado dos apóstolos e discípulos, ao todo uns cento e vinte. "E... vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos. E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois varões vestidos de branco, os quais lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há-de vir assim como para o céu o vistes ir" (Actos 1:9-11).

Cristo subiu ao céu do monte em que tinha começado a Sua paixão, talvez para nos lembrar que a paixão é o caminho para o céu. Não subiu num carro como Elias, nem foi levado pelos anjos como Habacuque (Romanos 2:11 e Daniel 14:36). Jesus subiu ao Pai pelo Seu próprio poder; a Sua natureza divina elevou o corpo glorioso.

Todos os anjos teriam vindo ao Seu encontro, adorando-O com hinos e cânticos de aleluias.

"Deus subiu com júbilo, o Senhor subiu ao som de trombetas. Cantai louvores a Deus, cantai louvores ao nosso Rei... Deus se senta sobre o trono da sua santidade" (Salmo 47). Cristo regressou aos céus e sentou-Se à direita do Pai. É a dextra da eterna bem-aventurança. Entrou na Sua glória eterna, no Seu poder real. Sim, Cristo entrou no céu para reassumir a Sua glória. "Subiu para cumprir todas as coisas" (Efésios 4:10). Para nos enviar o Espírito Santo: "... Vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós" (João 16:7). Foi para nos abrir o caminho que conduz ao céu. □

"FICA, POR FAVOR"

—A. Cruz Paz

Sempre que leio a frase "fica conosco" sou inspirado a cantar:

Convidamos-Te, ó Cristo!

Convidamos-Te, hoje mesmo.

Fica conosco,

Fica para sempre.

São palavras de convite a Jesus, o Senhor das nossas vidas. Foram ditas um dia por Cléofas e seu companheiro ao chegarem a Emaús, e dirigidas a um homem desconhecido: "Fica conosco, porque já é tarde, e já declinou o dia" (Lucas 24:29).

Imagino algumas palavras mais de Cléofas: Fica conosco, por favor, pois já é tarde e é perigoso andar de noite. O sol escondera-se no ocaso. O convite de "hospitalidade" também nos diz respeito a nós. É dever da nossa parte, proteger e dar abrigo ao necessitado. A Bíblia diz: "Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela, alguns não o sabendo, hospedaram anjos" (Hebreus 13:2).

Se você deseja que Jesus Cristo fique na sua vida, em sua casa, no seu trabalho, convide-O de uma vez para sempre. Diga-Lhe: "Meu Senhor, se agora tenho achado graça nos teus olhos, rogo-te que não passes do teu servo" (Gênesis 18:3).

Senhor, fica conosco, não só porque já é tarde, mas:

1. Porque já no lar começa a declinar o sol

do amor — faltam mostras de carinho e compreensão.

2. Porque nos deixamos oprimir cada vez mais quanto ao que havemos de comer, de vestir, como nos divertirmos.

3. Porque nos cansamos na luta e somos, assim, tentados a menosprezar a honra e a justiça.

4. Porque começamos a pensar demasiado em nós mesmos, nos nossos interesses, na nossa segurança, no nosso futuro — e nunca em Jesus Cristo.

5. Porque nos interessa cada vez menos o que Tu dizes, o que diz o pai de família, a igreja, o pastor e, até, a nossa consciência. Preferimos o que diz a propaganda e publicidade do mundo.

6. Porque sem Ti nada podemos fazer e culpamos o governo, a igreja, os sistemas socio-económicos, sem admitir a nossa responsabilidade perante a situação actual, as nossas falhas e indiferença.

7. Porque cada dia compreendemos menos a Tua Palavra.

Caro amigo, porque não diz a Jesus que fique consigo para resolver os seus problemas?

Sem Jesus, nada somos no mundo.

Jesus Cristo disse: "Sem mim, nada podeis fazer" (João 15:5). □



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

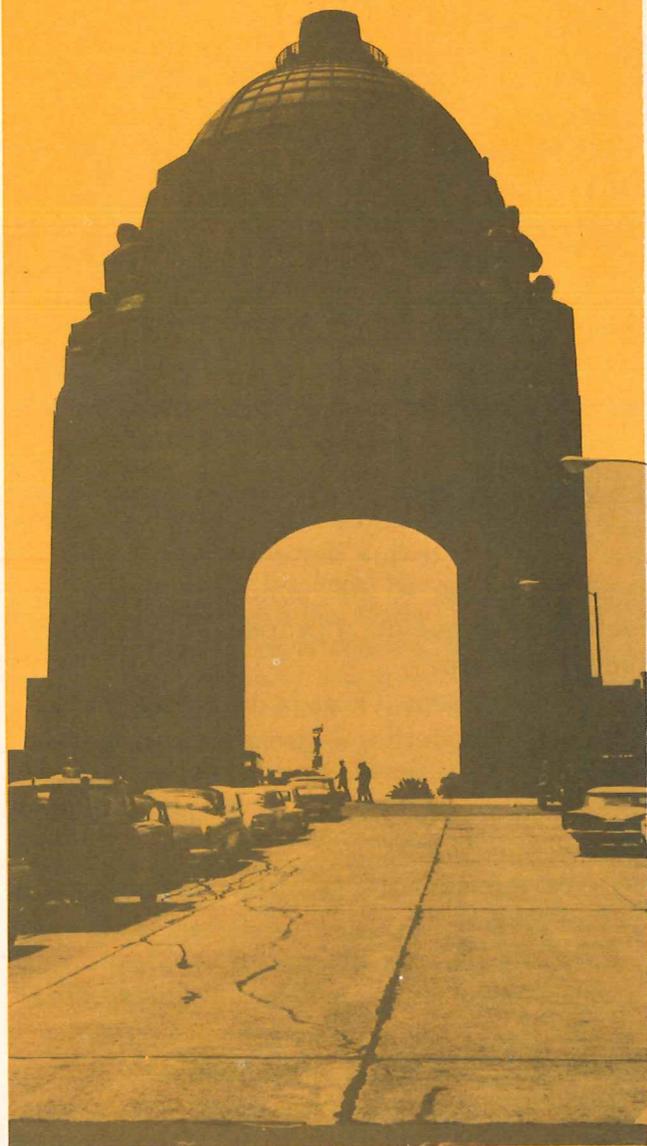
Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____

DEUS NÃO CONSTRÓI MONUMENTOS



Em todo o mundo se têm levantado santuários, monumentos comemorativos de grandes acontecimentos, os quais são visitados por milhares de pessoas ávidas de glórias passadas. A tendência de construir altares, santuários e monumentos com o fim de perpetuar eventos sagrados, pode ser a causa da decadência da religião. Deus não pretende que se levem grandes altares, ou que se queime incenso em nome do passado. Quer que o homem siga a Jesus no presente com uma visão do futuro, enquanto se prepara para servir num mundo perdido.

Esta verdade está fundamentada na história da ressurreição: "Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem ungi-lo. E, no primeiro dia da semana, foram ao sepulcro, de manhã cedo, ao nascer do sol". Ficaram tristes por não encontrarem o corpo de Jesus no sepulcro, mas um anjo anunciou-lhes a vitória do Senhor sobre a morte: "Já ressuscitou, não está aqui; eis aqui o lugar onde o puseram" (Marcos 16:1-6).

"Eis o lugar!" Que lugar santo e tão apropriado para celebrar cultos matutinos perpetuamente, cantando hinos de louvor e narrando o glorioso acontecimento da ressurreição! Mas o anjo leu nos seus rostos a tendência de construir altares e monumentos, por isso, despediu-os desse lugar com a ordem: "Ide, dizei aos seus discípulos . . . que ele vai adiante de vós, para a Galileia" (Marcos 16:7).

Na Galileia, quando O viram, escutaram o desejo do Seu coração: "Ide, ensinai todas as nações . . . e eis que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação do século" (Mateus 28:18, 20). A igreja que permanece à volta do túmulo vazio para o converter em monumento, perde o direito de gozar da presença de Cristo. Ele veio ao mundo necessitado, onde reina a morte, para anunciar a Sua vitória e oferecer salvação.

O nosso dever é seguir Jesus, não construir monumentos. Por isso, não fiquemos parados a celebrar o Seu triunfo sobre o pecado e a morte, enquanto outros perecem. Saiamos ao encontro de homens e mulheres que morrem em pecado, para lhes apresentar Cristo e lhes declarar que n'Ele encontram a verdadeira vida. □



Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5º E., Lisboa-1.

Para uma assinatura, envie a importância de US\$2.00 (ou o equivalente na moeda dos países de expressão portuguesa) para qualquer dos endereços acima indicados.



تذکرہ مذکورہ کے بارے میں

✓ **Até que ponto se aplica a purificação do templo à venda nas igrejas de artigos religiosos como hinários, discos, livros, etc.? Não estaria Jesus a protestar contra o abuso dos preços e o monopólio do comércio que existia dentro do templo? Não se encontra em qualquer outra parte que Jesus tivesse condenado aquilo que se vendia, pois era necessário à adoração. Será mau fazer bem na igreja sempre e quando não interferira na adoração? Não estaremos a imitar os fariseus ao repisar a santidade do tijolo e da pedra, acima do bem espiritual do homem?**

As suas perguntas são retóricas, mas concordo com o seu ponto de vista, sempre e quando tais vendas não sejam feitas ao domingo.

Existe diferença entre trazer para o templo, bois, cordeiros e pombas, e a venda de hinários, discos ou livros. A maneira como se vendiam é que tinha convertido a casa de Deus "em covil de ladrões" (Mateus 21:13).

É preciso respeitar a consciência dos fracos, como Paulo explica em Romanos 14:1-6, 14-21, acerca daqueles que tinham escrúpulos em comer carne e observar os dias de festa e de jejum do Velho Testamento.

Também devemos saber que escrúpulos exagerados, quanto àquilo que Deus não proíbe claramente, são evidência de fraqueza.

✓ **Qual a sua opinião acerca das palavras de Lucas 22:44: "E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corria até ao chão?" Ouvi dizer que essas gotas eram verdadeiro sangue. A expressão "tornou-se em gotas de sangue" ou "eram como de sangue" não significará que se trata apenas duma semelhança? De modo algum quero minorar os sofrimentos de nosso Senhor.**

Havendo neste caso opiniões diferentes entre os

médicos, creio que podemos seguir a nossa própria maneira de pensar.

Muitos acreditam que as gotas eram, realmente, sangue ou, pelo menos, suor manchado de sangue.

Outros tomam a sua posição de que as palavras mencionadas (em grego *hosei*) significam "como" ou "semelhante".

Lucas 3:22 fala do Espírito Santo que desceu sobre Jesus "em forma corpórea, como uma pomba".

Também usa a mesma expressão em Actos 2:3 — "línguas repartidas, como que de fogo"; Actos 6:15, referindo-se ao rosto de Estêvão, diz que era "como o rosto de um anjo"; Actos 9:18 — "e logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas".

Em qualquer caso, não há dúvida que a agonia da alma de Jesus foi muito intensa.

✓ **Que aconteceu às pessoas que ressuscitaram do túmulo no dia em que Jesus morreu? (Mateus 27:52-53).**

Crê-se que fizeram parte daqueles que o Salvador levou na Sua ascensão à presença de Deus (Efésios 4:8-10).

Permita-me fazer-lhe uma pequena emenda: aqueles que ressuscitaram, saíram do sepulcro "depois da ressurreição dele (Jesus)" (Mateus 27:53) e não no dia da Sua morte. Jesus foi "feito as primícias dos que dormem" (I Coríntios 15:20, 23).

Deve-se compreender com isto que Cristo foi o primeiro a ressuscitar da morte no estado de glorificação.

Todos os outros casos daqueles que voltaram à vida (o filho da viúva de Naim, Lázaro e Dorcas), foram simples ressuscitações e não autênticas ressurreições.

Isto é, eles morreram novamente e os seus corpos esperam, agora, o dia da ressurreição em que Cristo virá na Segunda Vinda acompanhado daqueles que morreram no Senhor (I Tessalonicenses 4:13-17). □



Uma obra excepcional produzida pelo compositor R. W. Stringfield. O arranjo coral foi feito por Dick Bolks, músico consagrado. Este lançamento da Lillenas vem enriquecer extraordinariamente a música do culto evangélico.

Preço U. S. \$2.50

Faça hoje a sua encomenda à

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.

EUROPAISCHE BIBELSCHULE AND SEMINAR PHH
POSTFACH 109
8201 SCHAFFHAUSEN
SWITZERLAND



OFERTA DE PÁSCOA
DÊ para o Evangelismo
Mundial

**Ele
Ressuscitou!**

IGREJA DO NAZARENO